

9

Conclusão

A partir da análise dos contos de *Regresso Adiado*, podemos afirmar que a ironia construída nos textos de Manuel Rui é uma espécie de ironia cultural. O olhar malicioso, cáustico, do autor angolano procura desqualificar, a partir dos pormenores, tudo aquilo que sustenta verdades cristalizadas na tradição colonial, evidenciando que a relação colonial em Angola foi construída a partir de equívocos.

A ironia presente em *Regresso Adiado* é um dos aspectos que contribui para a configuração do processo de criação literária escolhido pelo escritor para problematizar na ficção as tensões e as contradições causadas pelo contato entre culturas diversas na sociedade angolana no período colonial. Dessa forma, verificamos a manifestação e os efeitos da alienação, da assimilação cultural e da ridicularização dos personagens que não têm consciência de sua situação.

O olhar crítico e sagaz do autor mostra-nos um sentido risível dos fatos resultantes da alienação quotidiana frente aos problemas sociais e políticos e é através da observação e do registro dos aspectos conflituosos encontrados na sociedade colonial que Manuel Rui estabelece a crítica que se dirige tanto ao colonizador quanto ao colonizado.

Os textos de Manuel Rui, presentes em *Regresso Adiado*, introduzem temas fundamentais às reflexões sobre a situação das sociedades pluriétnicas emergentes do sistema colonial europeu, denunciando o processo violento sob a máscara da cooperação que o configuraram. Manuel Rui, nestes cinco contos, pinta equívocos e mal-entendidos, compondo um quadro de oposições e contrastes que refletem a realidade aludida, baseados em observações que trazem em si a marca da ambigüidade.

Como foi visto, Lélia Parreira Duarte estuda a forma como as normas socioculturais vão sendo quebradas através do uso da ironia e do humor, exercidos linguisticamente. Já Muecke faz um estudo sobre o conceito de ironia, incluindo sua evolução, em que tenta definir as características desse conceito. Levando em consideração os aspectos que particularizam o processo colonial em Angola,

notamos que o conceito de ironia sistematizado por Muecke e Lélia Parreira Duarte não são capazes de explicar todos os aspectos trabalhados em *Regresso Adiado*. O que indica que a ironia de Manuel Rui, que reside, sobretudo, no plano político-cultural, só possui sentido dentro da história da colonização portuguesa em Angola.

Na dimensão política do texto de Manuel Rui, a proposta é de denunciar o preconceito inserido no processo de hibridismo cultural numa tentativa de conscientizar tanto portugueses como angolanos. Utilizando o riso como artimanha para a crítica, o autor denuncia a visão política da questão racial e constrói em sua narrativa um humor que leva ao riso e à sátira das construções discursivas colonialistas. Com a construção do humor irônico, Manuel Rui apresenta sua crítica construída em contraponto à ideologia do sistema colonial e apresenta também a questão das convergências e diferenças culturais em sua dimensão política.

Manuel Rui nesses contos discute gestos de diferença cultural e de poder político num “aquário” onde convivem portugueses e angolanos e, sobretudo, discute idéias acerca de Portugal e de Angola. São estas idéias que Manuel Rui põe em ação, utilizando a ironia como dispositivo de leitura das sociedades portuguesa e angolana.